

Redactores :

Evaristo Teixeira Junior
João Pereira da Costa
Antonio Stenzel Filho

CHEFE DA REDACÇÃO

Guilherme J. da Costa.

AURORA DA SERRA

Órgão da Sociedade Philistina == Aurora da Serra ==

Redactores :

Evaristo A. de Castro
Henrique Ullacker
José Lucas Dias

COLLABORADORES :

Diversos.

CRUZ-ALTA, 1 DE JUNHO DE 1835.

Aurora da Serra.

24 de Maio.

Fazem hoje 17 annos que nos inhospitos campos do Paraguay teve lugar a maior e mais sanguinolenta batalha que se ferio durante a guerra do Paraguay.

Despontava a aurora do dia 24 de Maio de 1863, data memoravel, que ficou gravada em letras de ouro, escripta com sangue de heróes, nas paginas da historia, e com ella despontava tambem a liberdade de um povo, curvado ao jugo infamante de um barbaresco dictador. Nesse dia forão para sempre aniquilladas as ordas de Francisco Solano Lopes.

O despontar do astro rei, foi o principio dessa pugna gigante, que cobrio de glorias os exercitos alliados; e já quando o sol se escondia no ocaso, é que cessou o bramir dos canhões, e o hymno da victoria annunciava ao mundo o glorioso feito d'armas, patenteando-lhe innumeros heróes. Ozorio, Flores, Mallet e tantos outros tinham-se coberto de gloria.

Rememorando hoje, esta data inolvidavel, prestamos culto aos bravos e destimidos soldados que derramarão seu sangue em defeza da Patria, na guerra do Paraguay.

E. A. C.

Um appello aos socios do club—
Aurora da Serra.—

Desnecessaria se torna a ampliação das numerosas provas da potencia dessa maravilhosa força—a associação.—

Opera-se ella na collectividade das idéas, nos embates da intelligencia e na pugna dos ra-

ciocinios, dando como resultante a harmonia das combinações, a proficuidade dos meios a realisação de novos commettimentos, que jazerão embryonarios se a pluralidade das idéas, com a fecundidade de sua acção, não se arremessasse na diamantina luz do progresso, caracteristico das grandes civilisações.

Os factos constantes de ordem physica, abistemão como, que synthetisando e attestando as evoluções constantes porque tem passado a humanidade no seu incessante porpassar do desconhecido para o problematico.

A intelligencia cresce n'uma serie sempre ascendente de desenvolvimento; a razão preside e julga os feitos com a imparcialidade e rectidão que lhe são peculiares; a humanidade applaude os resultados felizes de seus esforços e fadigas, e caminha firme e crente que não longe está a terra da promissão; porque tem bem patente a bussola que lhe traga a directriz—a intelligencia alliada ao raciocinio e por conselheiro e guia a razão e a justiça, esclarecida pelas luzes do presente seculo.

O espirito de associação tem sido em todos os tempos e paizes a base fundamental dos adiantamentos que admiramos nos estados cultos e laboriosos da Europa e do Novo Mundo; o que um ou poucos não podem fazer ou levar a effeito, realisão-no muitos associando-se: assim é que a humanidade contempla orgulhosa e transbordando de regosijo as estupendas maravilhas operadas pelos obreiros do seculo actual: o canal de Suez, a abertura do monte Conis, o canal do Panamá, ainda em construcção, a applicação da força expansiva do vapor, a applicação da electricidade dinamica á telegraphia e mesmo a industria e locomoção, &c. &c. são prodigios com que o seculo 19 se fará perpetuar nos annaes da humanidade.

As sciencias, o commercio, as artes, as industrias muito devem ao grande desenvolvimento do espirito de associação.

Os átomos formão as moléculas e a aggragação destas os corpos, ainda os mais colossaes; assim a agglomeração da actividade humana constitue quanto ha de grande e sublime produzido pelo homem, impellido para a sua maior perfectibilidade, manifestada nos resultados de seu continuo labor.

O que se dá na ordem dos phenomenos physicos se opera igualmente nos de ordem moral e social: da associação de muitas idéas, do cónjuncto dos raciocínios chegamos ao juizo e conclusão logica da verdade, eliminando e purificando os falsos principios no cadinho da discussão; e tudo isto é producto da collectividade.

As associações trazem sempre beneficos resultados áquelles que bem comprehendem o alcance de sua acção e a solidariedade de suas resoluções.

O proprio universo é uma incommensuravel associação presidida perfeitamente pelo seu Creador. Nella tudo se harmonisa no cónjuncto de um só fim a perpetuidade de tão mysteriosa obra—para admiração e pasmo de quantos a contemplão.

O tempo, o espaço; a vida, a morte; o prazer e a dor confundem a mais perspicaz intelligencia, perdendo-a no infinito ou emmaranhando-a em effeitos tão contrarios dos mesmos phenomenos que se passam em nós mesmos.

Tudo é mysterio! A apparencia nos illude sempre occultando atraz de si a realidade.

Feitas estas considerações de ordem geral, passamos do geral ao particular, isto é, ao microcósmo cruz-altense.

A inconstancia ou antes o indifferentismo, que é o assassino das grandes e uteis idéas, e o mais saliente dos nossos caracteristicos. Assim me expresse, porque tenho sobejas provas, que estão no dominio de todos, avança uma proposição verdadeira, como passo a demonstral-a.

Quantas sociedades bailantes, theatraes, carnavalescas, muzicaes, emancipadoras, & & se tem aqui fundado e quantas existem? Todas ti verão um nascimento cheio de enthusiasmo, promettedor de grandes resultados; porem o mal predominante atacou-as logo envolvendo-as na atmosphera deleteria e asphyxiante do indifferentismo e inconstancia, e d'ahi uma vida e phemera, uma existência ingloria sem feitos que as assignalem.

Os cruz-altenses não se compenetrarão ainda das grandes vantagens que pode auferir um povo quando associado a uma idéa, de um modo positivo e consciente, dos beneficos resultados

que podem emergir da collectividade, congregada para a realisação de uma idéa, para a consecução de um fim.

Actualmente existe nesta cidade o club—Aurora da Serra—que conta já 4 annos de existencia, com um crescido numero de socios.

Quem ha que possa contestar os relevantes serviços que tem prestado á esta localidade? Ahi estão os factos attestando o resultado pratico das idéas por que tem o club denodadamente se esforçado e pugnado, e o brilhante triumpho de suas concepções traduzidas em feitos illustres.

O movimento abolicionista seria entre nós nullo se o club—Aurora da Serra—não tomasse a iniciativa, despertando por seu presidente, oradores e mais socios o espirito de philantropia adormecido entre nós; commovendo com seus discursos, excitando com sua presença os sentimentos mais nobres que ornamentão o coração do homem—liberdade, igualdade e fraternidade—essa synthese da felicidade de um povo.

A Cruz-Alta primou na ingente luta contra o Azavero da humanidade—a escravidão—teve a gloria, a ufaia de vêr reproduzido em grande numero de jornaes, que apregoão e illustrão a nossa civilisação e progresso o feliz exito na extincção espontanea e quasi unanime dessa hydra que nos tem corroído até a medulla, enfraquecendo a severidade de nossos costumes, definhando a industria, a agricultura, e reduzindo-nos ao pauperismo pela inacção, filha maldita do trabalho escravo.

Mais tem conseguido o club—Aurora da Serra—tem-nos feito conhecidos nas capitães, esses grandes focos de luz, civilisação e progresso. Actualmente conhecem bem a nossa natureza moral e physica, o esplendor de nossa natureza nos seus tres reinos, e não somos, como d'antes, ignoraços ou considerados como selvagens ou semi-barbaros, convivendo unicamente com tribus aborigenes, baldos de civilisação e instrucção.

Os nossos tres órgãos de publicidade levão ao longe a noticia de que acompanhamos a sociedade em todas as phases evolutivas.

Consócios, á vós mê dirijo: não deixeis baquear nos abymos do passado a nossa associação; e esforçai-vos para que ella de dia á dia se apresente cada vez mais radiante de luz, de esperanças e proficuos resultados.

Haverá, por ventura, quem não possa, de 15 em 15 dias, dedicar uma ou duas horas, depois dos labores da vida, ao sustentaculo de tão util instituição, onde a par do util reune-se o agradável pela convivencia reciproca, que máis estreita os laços que fazem da humanidade uma só familia ?!

Não percamos n'um momento de irreflexão o que é resultado de tantos esforços, sacrificios e dedicação á causa da humanidade.

G. C.

Discurso.

SOBRE A INSTRUÇÃO.

A instrução é o grande sol que faz entender em ondas de fervoroso amor, de paz, e de concordia o brilhante futuro da humanidade :

E' o grande sol que projecta suas luminosas luzes sobre o presente. Para qualquer lado que lance suas fecundas luzes, surgem prodigios de immenso valor attestando que sua força será em dias prósperos dominadora do mundo. Seus raios luminosos batem na fronte inspirada de Gutenberg surge a imprensa. E' como que uma estrella radiante em noite escura e tormentosa, guiando o viajor eterno da vida ao porto da salvação ! E' como que uma onda de bonanças, em mar encapellado e turvo pelas ambições e vaidades—serenando os animos exaltados de uns ; e fortalecendo os animos enfraquecidos de outros : e repetindo incessantemente a lenda philosophica dos antigos Romanos—quando no fastigio de sua maior opulencia : Lembra-te homem que és mortal, que equivale dizer que és pó, que és nada diante de tuas ambições sem limites, diante de teu orgulho muitas vezes ridiculo !

Batem na fronte immaculada de Galileu, mesmo agrilhado, mesmo encerrado em humido carcere, mesmo condemnado a fogueira, surgem imponentes e magestos de seus labios augustos—dizendo talvez contricto para a morte—mas ella se move ! Sim Galileu, tinha descoberto a rotação da terra, e a superstição infamante d'aquella epoca mandava callar, porque ia de encontro ás suas theorias, e aos negros planos do dominio absoluto da consciencia universal !

Mas a verdade triumphava sempre, e a maravilhosa descoberta de Galileu, immortalizou

o seu nome, que será abençoado por todas as gerações futuras, como tem sido sempre acatado e respeitado pela geração presente.

Batem na frente pensadora de Newton, e brota de seu craneo gigantesco a grande lei da atracção universal, parece, meus senhores, que todos os povos da terra se abrirão para fazer surgir de cada um delles a luz scintillante emanada de um tão elevado principio, e o homem que já então não era um desconhecido na terra, levanta-se nos raios imponentes dessa luz univérsal—devassando d'um polo a outro, os portentosos segredos da natureza !

Lagrange, entrestecido exclama que a vista de um tão extraordinario prodigio, não ha nada mais a descobrir—que sentia ter nascido tão tarde. Mas Lagrange enganava-se, o progresso não tem termo de continuidade em sua rota indefinida.

Elle mesmo não satisfeito com o esplendor de seus elevados conhecimentos, declarava que a verdade do muito que tinha-se a conhecer, perdia-se nesse mar immenso do desconhecido, e que não era mais que uma innocente criança a juntar cascallios, nas bordas desse mar sem limites... Tal era, meus senhores, a elevação do genio do immortal Newton !

D'ahi a pouco mais de um seculo Fulton faz sahir da tampa grosseira, e mesmo estúpida d'uma chaleira a grandiosa idéa do vapor ! o gigante do seculo.

A sua força extraordinaria não encontra barreiras—assim como rasga coxilhas, rasga peneiras, e atravessa oceanos enormes, estreitando os povos no grande certamen do progresso—pelo trabalho que nobilita, pelas artes que engrandescem, pela sciencia que immortalisa !

Porque, meus senhores, ella é conjuncto de todas as bellezas, que elevão o homem e as nações ao pinaculo do maior renome, porque ella é a mensageira segura das benções gloriosas do futuro !!

Volta uma das organizações mais bem formadas que tem pisado a terra depois de laboriosos estudos apresenta ao mundo estupefacto a homenagem de seu talento privilegiado, fazendo a electricidade transportar a palavra de um ponto a outro por mais longiuo que seja. Até hoje é a corôa de louros maior que temos a registrar, não abatendo nem de longe nas portentosas descobertas, que hemos de modestamente ingrinaldar n'este virente e immarcescivel florão do seculo 19 !

Sim a eletrecidade tem muito a fazer e não serei eu que tente marear os seus deslumbraamentos com os meus insignificantes encomios.

Nesta humilde dissertação que ora faço sobre uma das maiores alavancas dos extraordinarios progressos da actualidade, a instrucção, a educação do povo como unico motor indispensavel para todos os ramos complexos de nossa vida social; não é só as artes que precisão de sua cooperação a industria precisa da mesma forma; o lavrador tambem precisa, para conhecer a terra, para poder transformal-a e colher o resultado que almeja, e isto só pode conseguir-se por meio da instrucção que guia os meios certos. Por isso é que dizemos que a instrucção é o sol luminoso do futuro, porque inquestionavelmente seus raios já são bem fecundantes no presente.

Partimos com seus primeiros albores com o apparecimento da imprensa, nos meados do seculo 14, que é quando principiou a accentuar-se mais solidamente, e temos a longos tracos, apreciado os seus fructos benéficos; etanto são, elles que impossivel seria analysar um por um convencido mesmo de minha insignificancia em materia tão transcendental.

Estamos, pois, no fim do seculo 19, do perentoso seculo das sciencias e das artes.

Muitas são as revoluções porque tem passado o globo, nestes ultimos 5 seculos decorridos; principalmente no sentido do alevantamento do espirito, alliado com uma certa somma de liberdade, mais de accordo com o direito individual que assiste a uma communhão de homens aos quaes deve presidir uma unica lei, unica lei, igual para todos.

Se voltassemos á historia dos tempos mais remotos, veriamos a desigualdade desproporcionada nas leis, as guerras fraticidas por meras frivolidades; ao contrario se encararmos detidamente os tempos modernos, veremos uma nova ordem de cousas ir invadindo a sociedade, e o espirito até então abatido, levantando-se aos poucos até galgar o pinaculo brilhante de sua força, por longos seculos acorrentada, ante os caprichos frivolos e mesquinhos desses tempos de oppressão, e para melhor explicar de atrasos, de maneiras erroneas de apreciar os factos, de traduzir os elevados sentimentos e deveres do homem.

Para apreciarmos a instrucção, a educação conveniente bastaria determo-nos sobre um fa-

cto moderno, que ahí está patente a todo o mundo, como exemplo vivo a todas as nações bem intencionadas, a revolução franceza de 1789; ahí então reconheceremos a olhos nús, que essas inofensivas lettras, collocadas em simples folhas de papel, tem mais força e mais poder que innumeradas pegadas de croup, do maior calibre que se possa imaginar.

Ahi então reconheceremos o valor real da instrucção, em cada tela que se desdobrar da historia desse povo soffredor e mártir, e veremos surgir em suas ultimas telas pintadas de negro, um povo paciente, que doutrinado por espiritos esclarecidos, conseguir a custa de muitas dezenas de annos de sacrificios, reivindicar a sua liberdade, a sua honra e o seu socego, perdidos por longos seculos de oppressão e feroz despotismo.

Ahi então teremos occasião de ver palpitante, luxuriante de seivas immarceaveis, o ideal d'um povo que se compenetra de sua força e de seu dever; ahí então reconheceremos com nossos proprios olhos, que a instrucção será o unico rei do futuro, porque só ella pode consubstanciar todas as virtudes que podem tornar os homens felizes e dar-lhes o verdadeiro governo adequado as contingencias humanas.

Os possemistas poderão continuar a dizer: a instrucção não é infalivel, ella tem tambem atravessado rios de sangue, ella tem tambem se banhado em lagrimas, e olhado do cima do cadafalço destroços de ruinas, de depravação de angustias e de morte... Realmente, meus srs. ella não é infalivel porque não pode ser superior as contingencias das causas terrenas; — o mundo do homem hade ser sempre o mesmo, em quanto elle existir e for o mais forte dos animaes, pelo raciocinio, pela razão, é intelligencia — mas, ao mesmo tempo fraco, pelo egoismo e vaidade insaziaveis!

E a instrucção será pois o o seu melhor termometro, porque para qualquer lado que penda a balança de seu destino manifestará a sua immensa força, e o ideal do bem que representar eternamente.

Como vêdes: Em um momento extremo e fatal, fez pender a balança dos destinos do heroico povo francez, e de cima do cadafalço, impassivel, por cima de um mar de sangue, de ruinas, e de tristezas infinitas; mais ninguem

dirá ; que do sangue generoso, d'aquelle povo não brotou o maior bem da humanidade, o direito do homem, a liberdade na sua mais esplendida expressão. ?

Afinal o progresso, porque a França, é um dos paizes mais adiantados do globo.

Em um momento extremo : faz estremecer a balança dos destinos dos estados Americanos do norte—quando a cidadella furiosa da escravidão ameaçava a integridade sacrosanta de sua liberdade e de seus costumes.

Erão mais de 6 milhões de captivos, sobre, não muitos milhões de livres relativamente que tentavão annular, ou entorpecer o seo brilhante futuro, ella em o momento extremo como attesta a historia d'esse grande povo, faz baquial-a: embora, tenha a lamentar a morte do immortal Lincoln, e as peripecias terribes de mais de 6 annos de guerra mortifera.

E ninguém dirá, que os Estados-Unidos, não marcha na vanguarda dos mais esplendorosos adiantamentos sociaes, e que a queda da escravidão, ainda que bruscamente, fosse um entrave aos seus extraordinarios progressos ?

Antes, pelo contrario foi um bem, porque surgiu mais limpido e sereno ! !

Para concluir, meus senhores : Tendo frizado estou certo, sem proficiencia alguma o valor da instrucção—dando como exemplo paizes adiantados, nos quaes se tem posto em acção a salutar pratica de sua patriótica orientação ; em má hora, eu chego a nós, para bem a meu pezar frisar a sua inferioridade—dando como causa a falsa orientação de nossa educação social. A vacillação em que se vê a nação no momento, actual o seu desanimado, as tenebrosas incertezas de seu dia d'ama nhã—com a escravidão ás portas, pedindo em frenesis de loucura popular solução prompta á sua extincção, por outro lado certas reformas sociaes a instarem realisação prompta, tem explicação, creio que livre de duvida nessa falsa orientação de seus principios politicos e sociaes ; na quasi nenhuma instrucção do povo, que uma parte apenas sabe ler—entrando-lhe parte bastante consideravel que mal assigna o nome.

O metaphisismo tem sido a sua principal causa—porque elle tem sido, e continúa a

ser a sua norma obrigatoria.

E' preciso, que sem reboço, declarêmos aos nossos compatriotas que o metaphisismo está incompativel com os tempos actuaes—e enquanto conservar-se rotineiro, ou não virar de rumo, teremos de permanecer neste estado, e o nosso progresso será como tem sido até hoje, o da caranguejo—e que nos parece progresso não é mais que a fatalidade do tempo. Não culpemos os nossos antepassados que fizeram o que humanamente é possivel para nosso bem e felicidade—saibamos comprehender a gravidade de nossa posição no presente e em proximo futuro.

No entanto não esmoreçamos em nosso objectivo—a nossa sociedade por mais modesta que seja é uma associação de letras, olhemos a instrucção como a melhor salvaguarda de nossos destinos sociaes, invide-mos todos os nossos esforços em prol d'esta sacrosanta Deusa que ella será o fanal mais seguro do brilhante futuro que nos aguarda, cercado das esperanças dos mais virentes louros que hão de engrinaldar este bello paiz tão prodigamente dotado pela mão da natureza ; será meus srs. o mais fervoroso santelmo d'este povo que já manifesta em boa hora digo, sim, porque a esperança é eterna companheira do homem e ail de nós se a fé sempre viva da esperança, não fosse rémpre um anjo acariciador em certas horas afflictas ; e angustiosas...

E de mais a esperança em nós já não é uma utopia, é felizmente já uma realidade ella abi está palpitante por toda parte ; se ha infelizmente quem trabalhe inconscientemente para nosso atrazo e estacionamento, ha tambem quem trabalhe com fé ardente para nosso adiantamento e progresso ; e os que trabalham para a nobre causa da civilisação. serão infallivelmente victoriosos ! ! por isso eu saúdo os meus collegas presentes que são tambem soldados d'esta valente coorte, é que já tem dado inequivocas provas do amor que devota a sacrosanta causa da patria e da humanidade.

J. C.

Cruz Alta, 15 de Maio de 1885.

A' Agricultura.

A Revista Aurora da Serra, embora órgão

de uma sociedade litteraria, não tem um fim unicamente litterario, ella pugnará sempre, nos limites acanhado de suas forças, por tudo o que possa interessar a extensa e rica Região Serrana, que ella humildemente representa.

Ella apoiara todas as ideias uteis e aproveitáveis. tendentes ao desenvolvimento do progresso quer moral, quer material, tanto desta cidade e municipio como de toda a região.

Muito já se tem escripto, patenteando as riquezas naturaes que encerra, esta parte da provincia, conhecida por região serrana.

Seu futuro grandioso é certo, embora n'um futuro remoto, porem hoje mais do que nunca precisamos chamar attenção geral para ella. Activar e procurar desenvolver o seu progresso é o que devem procurar fazer todos o que se intereção por seu futuro.

A prodiga natureza nos doctou longamente com seus dons, a riqueza natural deste solo é incontestavel. O agricultor é largamente recompensado de seus arduos labores, como em nenhuma outra parte da provincia.

Até aqui, uma das cousas do atrazo de nossa agricultura, era a difficuldade de meio de transporte; porem essa difficuldade vai desaparecer, logo que seja inaugurada a estrada de ferro até Santa Maria. Hoje já o agricultor pode ter certeza de um mercado certo para seus productos aqui ou na vizinha cidade.

Devemos portanto procurar animar nossos agricultores e tornar bem conhecido este rico solo procurando attrahir para elle os braços estrangeiros.

A criação de uma sociedade de immigração nesta cidade, a exemplo, de tantas outras localidades. seria de grande alcance para esse fim.

Cruz-Alta 1.º de Junho de 85.

E. A. C.

LITTERATURA.

O ultimo desejo de Clairette.

(Conclusão.)

Estamos em pleno rio Amarello. Um junco alugado a peso de ouro, voga brandamente na superficie lisa das aguas, conduzindo a seu bordo Clairette e William Parck, de mãos dadas

e mais namorados que meia hora antes, quando da janella de seu palacete olhavam a pobre Diana tão inspiradora no céu da Europa, e tão comica no céu da China.

—Sinto-me bem, disse Clairette, este ar fresco e fino parece que me fortifica o coração, este silencio, esta tranquillidade, esta meia luz esbranquiçada que me borda na minha vista o panorama de Pekim, tudo isto me convida ao repouzo e a meditação.

—Sentes-te então melhor, não é assim? disse Park encostando ao largo peito a cabeça de Clairette.

—Melhor, sim, tens razão, mas diz-me uma couza.

—O que desejas?

—Ainda me amas muito?

—Sempre, adoro-te.

—Pois bem. Nunca pensastes que eu posso morrer d'um instante para outro?

—Não.

—Porque?

—Porque te amo muito para pensar na tua morte.

—Mas suppõe que eu morria hoje, amanhã, d'aqui a dous dias. nesta parte do mundo tão phantastica e philosophica, onde as mulheres quebram os pés para serem galantes, e os homens rasgam o ventre para serem honrados?

—Cala-te criança, não sejas louca.

—Não é loucura, é um pensamento como outro qualquer.

—Emfim; supponhamos isso que dizes, o que desejas pois?

—Que transportes meu cadaver para Pariz e me faças enterrar em Montmartre n'um cantinho escuro do cemiterio, onde mandarás plantar uma rozeira. Irás ali algumas vezes contemplar a minha sepultura, não é verdade?

—Cala-te.

—Escuta-me. Quando as violetas voltarem perfumadas e mimosas como uma pagina de Lamartine, tu deixarás sobre minha sepultura um pequenino bouquet, muito fresco, muito ri-dente, como que uma recordação do teu amor pela minha pobre alma que te abençoará do céu.

—Por Deus, Clairette, fazes-me mal.

—Assustas-te com as minhas palavras? Não vês como estou tranquilla? Não te parece que seria agradável morrer neste momento. Tudo tão tranquillo e silencioso. A alma desprender-se-ha da materia sem ser atemorizada

pelo ruído ou pelos choros dos que nos vêm morrer. Ah! William, como tu és bom e como eu me sinto bem.

E Clairette deixou pender a fronte no peito do amante. O junco continuava vogando lentamente nas águas tranqüillas do rio.

William Park sentiu que a cabeça da pobre rapariga lhe pesava demasiado, levantou-a e collocou-lhe a mão no lado esquerdo do peito.

Clairette immovel, fria, com o sorriso dos anjos a brincar-lhe nos lábios, parecia dormir, beijada pelos raios obliquos da lua, que, sempre escarnecedora e estúpida, avançava lentamente como um reptil circular pelo aveludado negro do céu.

Esteva morta.

Um anno depois, por uma manhã de Dezembro, um homem todo vestido de preto entrava no silencioso cemiterio de Montmartre, e deixava cahir um pequeno ramo de violetas n'um formoso tumulo de jaspe, onde dois anjos de mármore choravam lagrimas de pedra abraçados á uma cruz de ágatha.

Era ali o tumulo de Clairette, e sir William Park ia cumprir religiosamente o ultimo desejo da desditosa actriz.

A. Gallis.

As filhas dos elementos.

Eu não sei se VV. EEx.^{as} conhecem Raphael de Andrade. E' um rapaz elegante, sem os exageros do *petit crepê*, Mais um sorriso acolhe a passagem d'aquelles olhos rasgados e negros, aquelle bigode farto, graciosamente coifado, aquella fronte altiva e espaçosa.

Mas, e porque não ha formosura sem senão, vive em um mundo todo ideal, todo phantasia, em que as mulheres são anjos de candura e de perfeição, que não leem nem as poesias de Lamartine nem os romances de Zola.

Cego pela mythologia, quer para esposa uma divindade, isenta de defeitos, um anjo, na mais completa expressão da palavra.

Eu desposar uma simples burgueza da sainha curta, capote de pelles no inverno, que come, que bebe, que dorme, enfim, como qualquer mortal! Deus me livre! A mythologia não é ainda uma ficção; satisfação o meu ideal e eu irei entregar-me vencido nos braços da minha deusa.

Por maiores que fossem os desejos de um enlace, comprehendem VV. EEx.^{as} de certo o como este modo de pensar era pungente para a mãe de Raphaël. Offerecera-lhe diversos casamentos com as meninas mais galantes da alta *gomme*, e Raphael, sempre inflexível e indifferente, começava a inventar senões a cada nova *candidata*.

—Pois não vê a mamã que pês aquelles; E o pó de arroz! Os dentes tão pequeninos e... oh! mamã, por Deus! não me falle na... Já a viu walsar? parece-me uma boneca allemã. E come pasteis no Baltresqui e chama a casa o Godefoy para depois trazêr assim o cabello fingidamente em desalinho! Ai! que tormento o meu, se tivera que cazar com semelhante mos trengo.

E sempre os mesmos argumentos, as mesmas observações, a mesma indifferença.

Um dia veio ter com elle o Dr. Alberto, homem de costumes austeros, sinceramente amigo da familia e que dedicava a Raphael, affecto de irmão. Cançado de ouvir e de procurar convencer-o a um casamento vantajoso, sem lograr maior fortuna do que os demais, jurou aos seus deuses que havia de matar pelo ridiculo aquella mania e cazar Raphael. A tarefa era ardua; mas elle tinha por si a tenacidade e a força de vontade; com taes predicados sentia-se forte para a luta.

—Tens carradas de razão, meu Raphael. Deixa todas essas creaturas insignificantes e desastradas para os homens pacatos, que gostão do socego no lar, que levam as familias ao theatro ao domingo e passeiam ás vezes no Americano, ou vão comer a queijadas a barraca do Lima, na feira do Campo Grande.

Ainda bem que és dos meus. E nem podia deixar de ser assim sob pena de descrever de ti e da tua intelligencia.

Pois sim; mas vamos ao que importa. Tenho couza excelente para te offerecer, quero ser o teu Mercurio.

Que dizes? Digo que tenho um punhado de noivas para te offerecer.

Ora essa! Noivas por atacado?

Tal qual. E desde já te affirmo que ou cazas desta vez, ou Alberto não me chame eu mais.

Mas falla, desembucha. Descreve-me essas deidades. São provavelmente algumas em fesadinhas do pote das Almas que...

Então não temos nada feito.

Crê ou morre.

Se confias em mim, destina-me quatro noites e findas ellas, estará cazados.

Logo quatro? Nem mais nem menos. E que qualidade de entes são?

Filhas dos elementos!

Filhas dos elementos? ó diabo, isso agora lá me parece serio.

Previno-te porem que a minha proposta tem condições.

Sejam quaes forem acceto-as desde já.

Vê lá o que dizes...

Juro-te, por Saturno.

Acceto o juramento. Ouve pois, Mandaras o trem em quatro noites seguidas.

O Cocheiro, será o meu. A's 8 horas e um quarto, virei buscar-te ao teu quarto e tu acompanhar-me-hás com os olhos vendados.

Hein?

Pois então, que tem lá isso? Não diz o proverbio que o amor é cego? Serás o amor, e só assim podes ir. Deves concordar que uns entes sobrenaturaes como aquelles, são forçosamente susceptiveis e que é preciso respeitarlhes a susceptibilidade.

(Continua).

Chronica

Como tinhamos noticiado no n.º anterior de nossa Revista foi levado a scena no dia 2 do mez passado, o drama—o Mendigo, e a espirituosa comedia por um triz.

O desempenho agradou gradualmente aos amadores, pelo que enviamos aos nossos consocios e jovens que tomarão papéis, os nossos parabens. Incitando-os a que não se arrefecção de animo de nos proporcionarem, horas d'essas sempre agradaveis, e inotroiveis. O theatro esteve repleto de apreciadores manifestando o quanto sabem prezar um tão util divertimento.

N'este mez houverão tambem dous bailes, sendo um no salão do hotel do commercio e o outro na casa de Sr. Eugenio Verissimo da Fonseca commerciante d'esta praça. Sentimos por doente não poder comparecer.

No dia 15 não pode haver sessão no Club

A urora da Serra por falta de n.º

Estiverão presente, os nossos dignos consocios, Vice presidente, Oliverio Verissimo da Fonseca, Presidente honorario, Guilherme Joaquim da Costa, Abelardo de Campos, Castro, e o 1.º Secretario João Costa, foi por este lido perante os socios presentes uma producção sua sobre a instrucção.

Nos honrarão com suas presenças—os illustres visitantes, João Espelet, e Felipe Nery Gomes Porto.

Esta revista se desvanecce em ser apontada pelo centro libertador da Provincia na bella cidade de Porto Alegre, como um dos órgãos que muito tem trabalhado e pugnado pela libertação de seo municipio. Nós dirigimo-lhe por intermedio de seo digno secretario as nossas mais sinceras congratulações.

O dia 24 de Maio commemora a impericivel batalha ferida n'esse dia memoravel—transcrevendo em nossas columnas esta data gloriosa, julgamos ter cumprido um dever sacrosanto.

Consta-nos que uma commissão do governo virá para o proximo verão estudar um traçado de estrada de ferro que atravesse esta região—fazemos votos para que os dados vão se encariobando para que em dias não muito distante, realise-se este grande melhoramento entre nós.

Participamos aos nossos amáveis leitores que está em ensaios o drama Risos, e lagrimas.

Por mais que parafezemos as idéas de nada mais que interesse nos lembramos para relatar aos nossos leitores, por isso fazemos ponto.

J. C.

C. Alta 1.º de Junho de 1885.